
Editorial

O V Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, que ocorrerá no Hotel Solar das Andorinhas, em Campinas, SP, de 15 a 17 de setembro de 2000, e que está sendo organizado pelo Prof. Dr. Mário Eduardo Costa Pereira, do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, reafirmará o acerto na criação deste novo campo tanto para o tratamento do sofrimento humano como no avanço de uma experiência a respeito do *pathos* psíquico.

A Psicopatologia Fundamental, ao se diferenciar da Psicopatologia Geral, postula não só a natureza subjetiva e singular do humano, como pretende ser o âmbito de congregação de diferentes posições que se inclinam sobre ele para melhor compreender sua natureza psicopatológica.

Os diversos Congressos Brasileiros de Psicopatologia Fundamental têm sido reuniões realizadas com o espírito próprio da *Pólis*, onde diferentes se reúnem na *Agora* para se convencerem mutuamente da justeza de seus argumentos a respeito dos assuntos referentes aos humanos.

Aqui, o que se almeja é assegurar um espaço no qual pesquisas possam ser relatadas, revelando experiências no tratamento psicoterapêutico do *pathos* psíquico.

A reunião de diferentes especialistas, desde psiquiatras até artistas, passando por psicólogos, psicanalistas, filósofos, cientistas sociais e profissionais da imprensa não pretende fazer da Psicopatologia Fundamental um campo interdisciplinar. O que se deseja, ao contrário, é que os participantes, ocupando as mais diversas posições, falem e escrevam a partir de suas vivências no tratamento do *pathos* psíquico visando, assim, estabelecer um campo de experiência que, por sua própria natureza, é sempre compartilhada.

A constituição da experiência supõe, portanto, especialistas ocupando posições diversas, referindo-se a um fenômeno complexo, se escutando mutuamente e deixando se afetar pelas falas narrativas de vivências.

Neste sentido, a Psicopatologia Fundamental é eminentemente clínica: ela surge de uma atenta inclinação voltada para a escuta psicoterapêutica do *pathos* psíquico realizado em hospitais, ambulatórios, consultórios particulares, teatros, cinemas, na literatura etc. Sua posição não é, portanto, ortodoxa, pois reconhece que, em se tratando do *pathos* psíquico não há uma só verdade, mas múltiplas experiências.

O discurso ortodoxo, repetindo impecavelmente o discurso do Mestre e indisposto a escutar o diferente, incorporando-o à medida que for significativo, só aparentemente pode fazer parte da Psicopatologia Fundamental pois, na verdade, dispensa a vivência clínica. É desta e de seus fracassos, seus enigmas, seus tropeços que um discurso psicoterapêutico pode nascer para tratar o *pathos* psíquico.

Aqueles que estiverem interessados neste tipo de experiência deverão comparecer e desfrutar do V Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental.